

CONSIDERAÇÕES SOBRE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ALIMENTAÇÃO DO PACIENTE HOSPITALIZADO.

Yoriko Kamiyama (1)
Irmã Catalina Martin (2)
Maria de Lourdes Marasco(2)

Introdução

A alimentação é o modo de satisfazer uma das necessidades básicas de todos os seres vivos, a de nutrição; consiste na ingestão e assimilação dos elementos nutritivos.

O organismo humano possui toda a estrutura e mecanismos necessários para bem aproveitar os nutrientes. A natureza e os resultados do trabalho do homem, por sua vez, oferecem fontes alimentares que variam grandemente de um local para outro.

No entanto, nem sempre o homem sabe ou pode escolher corretamente os seus alimentos e muitas vezes nem mesmo conhece aqueles que lhe são mais necessários.

Para cada indivíduo existe uma necessidade nutritiva específica, porém, de modo geral, a alimentação correta é a que proporciona todos os elementos nutritivos necessários à manutenção de um bom estado de saúde. Ela deverá ser de aproximadamente 2500 calorias diárias, para um indivíduo com vida sedentária, e conter proteínas, hidratos de carbono, gorduras, sais minerais, vitamina e água.

A aceitação da alimentação varia com os hábitos e preferências individuais, o ambiente físico, psico-social, a natureza dos alimentos, etc.

Do ponto de vista nutritivo, podemos dizer que a manutenção da vida depende da aceitação e assimilação dos alimentos.

(1) - Instrutora de Fundamentos de Enfermagem

(2) - Enfermeiras, alunas do Curso de Pós Graduação de Didática aplicada a Fundamentos de Enfermagem, 1968.

Alimentação do doente

A doença altera a aceitação dos alimentos, direta ou indiretamente. A hospitalização, as preocupações de diversas naturezas que acompanham a doença, a mudança do sistema de vida, as dores, o medo, a limitação das atividades, a sensação de inutilidade, a restrição de alimentos são alguns dos fatores que influem na aceitação dos alimentos pelos pacientes.

É importante e necessário que o paciente se alimente adequadamente e hoje vem sendo salientada a importância da aproximação, ao máximo, da dieta terapêutica à normal. As dietas são chamadas, por isso, dietas hospitalares progressivas e têm a finalidade de proporcionar alimentos em qualidade e quantidade adequadas para a recuperação da saúde.

Há vários tipos de dietas terapêuticas, todas diferentes da alimentação normal, o que constitui um fator causador de certa resistência à sua aceitação, pela maioria dos pacientes.

Aos fatores relacionados à doença e à dieta terapêutica soma-se outros, próprios do indivíduo e da vida hospitalar.

Como a aceitação adequada da dieta é um dos elementos indispensáveis à recuperação da saúde, é importante e necessário que a enfermagem identifique e controle os fatores que possam ter influência sobre a aceitação das dietas pelos pacientes hospitalizados.

Fatores que influem na aceitação da alimentação pelos pacientes hospitalizados

Após estudo bibliográfico seletivo, concluímos hipoteticamente a existência de 3 elementos básicos, aos quais estão correlacionados os inúmeros fatores que influem na aceitação da alimentação pelos pacientes hospitalizados, com exclusão da doença, que é o fator que acarreta a hospitalização.

São eles: o próprio paciente, a presença de outros pacientes e a alimentação hospitalar propriamente dita.

Teremos então:

- Fatores relacionados ao paciente:
- hábitos alimentares;
- natureza e qualidade das refeições habituais;
- hábitos sociais às refeições (com ou sem companhia);
- exames ou cuidados na hora das refeições.

- Fatôres relacionados à presença de outros pa
cientes:

- companheiros em estado grave;
- companheiros recebendo tratamento;
- companheiros recebendo cuidados de higiene;
- companheiros usando comadres ou papagaios.

- Fatôres relacionados à alimentação hospitalar
própriamente dita:

- natureza, qualidade, quantidade, preparo e apresentação dos
alimentos;
- material utilizado para tomar as refeições;
- local onde as refeições são servidas;
- pessoal que serve as refeições;
- condições ambientais na hora das refeições (físicas e psico-so
ciais);
- horário das refeições;
- ocorrências desagradáveis às refeições;
- assistência de enfermagem às refeições.

Procuramos estudar objetivamente êstes fatôres
e, para comprovar a validade dos mesmos, foi realizado um pe
queno estudo com os pacientes hospitalizados, através de um for
mulário (anexo I) com 17 perguntas, relacionadas aos fatôres se
leccionados para estudo.

As perguntas de nº 1, 2 e 5d referem-se aos fa
tôres relacionados ao próprio paciente; a de nº 5 (ítems b, c, d, e),
aos fatôres relacionados à presença de outros pacientes e as de
mais perguntas, exceto a de nº 17, referem-se à alimentação
hospitalar própria dita.

A pergunta nº 17 foi elaborada para testar a vali
dade de tôdas as outras perguntas do formulário.

O trabalho foi realizado no Hospital das Clínicas
da FMUSP, como um ensaio piloto para um estudo posterior, sô
bre assistência de enfermagem na alimentação do paciente hospi
talizado.

A população escolhida foi de 30 pacientes adultos,
ambulantes, em bom estado geral, brasileiros, de ambos os se
xos, de nível sócio-econômico cultural inferior à média, interna
dos nas Clínicas Médicas e Cirúrgicas há mais de uma semana,
recebendo dieta geral.

O formulário foi preenchido por 3 entrevistado
res, segundo critérios idênticos de aplicação (preenchimento). Os
pacientes escolhidos foram entrevistados; o entrevistador lia os
ítems do formulário, esclarecia dúvidas quando necessário e re

gistrava os dados. Foi escolhido o período da tarde por ser o período em que o paciente dispõe de mais tempo para entrevistas.

Após o preenchimento dos formulários, os dados obtidos foram tabulados e analisados.

Tabulação, análise e interpretação dos dados

Por ser um ensaio piloto, os dados foram tabulados considerando-se cada pergunta isoladamente.

Apresentaremos, a seguir, a análise e interpretação das respostas a cada uma das perguntas do formulário e os comentários gerais sobre os resultados obtidos.

Pergunta nº 1- DE MODO GERAL, DE QUE CONSTAM AS SUAS REFEIÇÕES FORA DO HOSPITAL ?

Analisando as respostas a esta pergunta e conhecendo o cardápio da dieta geral habitualmente servido no Hospital, uma primeira interpretação que se pode ter dos dados colhidos é que o tipo de alimentação, no que se refere à natureza e qualidade, geralmente utilizada pelos pacientes em suas casas, coincide com a do cardápio normal do hospital (Anexo II).

Pode-se inferir, porisso, que não há razão para a rejeição da dieta hospitalar no que se refere à natureza e qualidade dos alimentos servidos.

Pergunta nº 2- O SR. COSTUMA FAZER AS REFEIÇÕES: sozinho, com a família, com outras pessoas ?

7 pacientes (23, 30%) responderam que costumam fazer as suas refeições sozinho; 22 pacientes (73, 33%), com os familiares; e apenas 1 paciente (3, 34%) costuma fazer as suas refeições com a do cardápio normal do hospital (Anexo II).

O homem é um ser gregário por excelência, e a refeição está colocada entre as atividades que mais gosta de compartilhar com os outros. Uma boa companhia contribui para tornar agradável a hora das refeições e este bem estar estimula o apetite.

Pergunta nº 3- QUE ACHA DA ALIMENTAÇÃO DO HOSPITAL ?

Respostas

29 pacientes (96, 66%) - boa

1 paciente (3, 34%) - má

26 pacientes (86, 66%) - suficiente

4 pacientes (13, 34%) - insuficiente

6 pacientes (20, 00%) - quente

21 pacientes (70,00%) - fria

3 pacientes não responderam aos últimos 2 ítems da pergunta (fria ou quente).

Analisando estas respostas, verificamos que, apesar de a maioria dos pacientes (96,66%) ter respondido que é boa e suficiente (86,66%) a alimentação do hospital, 21 pacientes (70,00%) responderam que ela é servida fria.

Sabemos que a temperatura modifica o sabor dos alimentos e a sua propriedade de absorção. O ideal seria então que os alimentos fossem servidos em temperatura adequada, mantendo para tanto os alimentos quentes em carros térmicos e os frios na geladeira, até o momento de servir.

Pergunta nº 4 - QUE ACHA DO HORÁRIO DAS REFEIÇÕES NO HOSPITAL ?

Respostas

Quanto ao desjejum - 2 pacientes (6,66%) - muito cedo
6 pacientes (20,00%) - muito tarde
22 pacientes (73,34%) - bom

Quanto ao almoço - 1 paciente (3,34%) - muito cedo
29 pacientes (96,66%) - bom

Quanto ao jantar - 8 pacientes (26,66%) - muito cedo
22 pacientes (73,34%) - bom

Quanto ao chá da noite - 8 pacientes (26,66%) - muito cedo
28 pacientes (93,34%) - bom

Analisando estes dados, observamos que a maioria dos pacientes acha bom o horário das refeições hospitalares. No entanto, 8 pacientes (26,66%) acham que o jantar é servido muito cedo e 6 pacientes (20,00%) o desjejum muito tarde. O apetite surge com regularidade, quando então, o organismo se encontra no momento em que melhor aceita os alimentos. O horário das refeições deve obedecer portanto, dentro das possibilidades, a esta regularidade.

Pergunta nº 5 - EXISTEM OCORRÊNCIAS DESAGRÁVEIS NA HORA DAS REFEIÇÕES ? SE EXISTEM, QUAIS ?

Respostas

10 pacientes (33,34%) - não.

20 pacientes (66,66%) - sim. Das respostas positivas, as ocorrências desagradáveis estão relacionadas com:

- seu próprio exame médico - 10 pacientes (50,00%);
- companheiros graves - 18 pacientes (90,00%);
- companheiros recebendo tratamentos - 14 pacientes (70,00%);
- companheiros usando comadres ou papagaios - 16 pacientes (80,00%).

A pergunta visava definir as condições ambientais na hora das refeições. 20 pacientes (66,66%) responderam que existem ocorrências desagradáveis na hora das refeições.

A análise das respostas indica a existência de ocorrências desagradáveis por ocasião das refeições. Observamos que grande parte destas ocorrências são próprias do serviço hospitalar, podendo ser objeto de estudo pelos serviços Médico, de Nutrição e de Enfermagem, no sentido de diminuir intercorrências de trabalho no horário das refeições.

A fadiga, as preocupações, o medo e o mau odor interferem na ingestão e digestão dos alimentos. Sendo a digestão o preparo dos alimentos para a assimilação, deve ser proporcionado ao paciente ambiente agradável e tranquilo na hora das refeições; os pacientes em estado grave devem estar isolados; as comadres e os papagaios devem ser oferecidos antes das refeições, assim como a realização de higiene pessoal. Os problemas psicológicos são os que geralmente mais interferem no bom funcionamento do sistema digestivo.

Pergunta nº 6 - DE MODO GERAL, AS REFEIÇÕES NO HOSPITAL SÃO BEM TEMPERADAS OU MAL TEMPERADAS ?

Esta pergunta visava comprovar a validade da resposta à pergunta nº 3: O que o senhor acha da alimentação do hospital?

25 pacientes (83,33%) responderam que acham as refeições bem temperadas, enquanto que 5 pacientes (16,67%) acham-nas mal temperadas, respostas essas que vêm corroborar os comentários da pergunta nº 3.

Pergunta nº 7 - O SR; TEM ENCONTRADO CORPOS ESTRANHOS EM SUAS REFEIÇÕES ? (CABELOS, PEDRAS, etc.)

Respostas

24 pacientes (80,00%) não; 6 pacientes (20,00%) sim. Dêstes últimos, 1 paciente (16,66%) respondeu que sempre encontra corpos estranhos nas refeições, e 5 pacientes (83,33%) responderam "às vezes."

O preparo e a apresentação da alimentação são fatores importantes que influem na aceitação da alimentação pelos indivíduos. Os alimentos devem ser limpos, cuidadosamente preparados; é extremamente desagradável a presença de corpos estranhos como cabelos, pedras, insetos, etc. A apresentação da refeição deve ser agradável de modo a estimular o apetite.

Pergunta nº 8 - A REFEIÇÃO É SERVIDA EM UM SÓ PRATO, EM BANDEJAS DE REFEIÇÕES OU EM PRATOS SEPARADOS ?

Esta pergunta visava verificar objetivamente como são servidas as dietas aos pacientes hospitalizados.

Observamos que 19 pacientes (63, 33%) recebem a sua refeição em um só prato; 2 pacientes (6, 67%) na bandeja de refeição e 9 pacientes (30, 00%) em pratos separados.

Pergunta nº 9 - O SENHOR PREFERE QUE AS REFEIÇÕES SEJAM SERVIDAS EM UM SÓ PRATO, EM BANDEJAS DE REFEIÇÕES OU EM PRATOS SEPARADOS ?

22 pacientes (73, 33%) responderam que preferem que as refeições sejam servidas em um só prato; 3 pacientes (10, 00%), em bandejas de refeições e 5 pacientes (16, 67%), em pratos separados. Observamos que a maioria dos pacientes entrevistados, 22 (73, 33%), parecem não sentir aversão pela apresentação dos alimentos em um só prato. Isto talvez seja devido ao nível sócio-econômico-cultural daqueles pacientes, que é inferior ao médio. No entanto, alguns preferem que as refeições sejam servidas de modo diferente ao utilizado no Hospital das Clínicas, isto é, preferem que sejam servidas em pratos separados ou em bandejas de refeições.

A correta disposição dos alimentos e a apresentação atrativa das refeições estimulam o apetite da maioria das pessoas, não obstante diferenças individuais, hábitos e preferências.

Pergunta nº 10 - O SENHOR RECEBE PARA AS SUAS REFEIÇÕES: garfo, faca, colher de sopa e de sobremesa?

Responderam a esta pergunta:

1 paciente (3, 34%) - recebe garfo, faca, colher de sopa e de sobremesa (talher completo)

2 pacientes (6, 66%) - garfo, faca, colher de sopa.

2 pacientes (6, 66%) - garfo e faca.

7 pacientes (23, 33%) - garfo e colher de sopa;

1 paciente (3, 34%) - garfo e colher de sobremesa;

17 pacientes (56, 67%) - apenas garfo.

Analisando estes dados, observamos que apenas um paciente recebe talheres completos para as suas refeições e que a maioria dos pacientes recebe apenas o garfo.

Os alimentos devem ser colocados na boca em tamanhos adequados à mastigação. Se esta é deficiente, a ação ptialina também o será e, conseqüentemente, a digestão e a assimilação serão prejudicadas. Para que haja bom aproveitamento dos alimentos, estes devem ser servidos com talheres adequados.

Quando o estado dos dentes do paciente ou a sua ausência é tal que impede a correta mastigação, devem ser pro

porcionados alimentos de fácil trituração.

Pergunta nº 11 - O SR. GOSTA DE SE ALIMENTAR: sozinho, com companheiros ou é indiferente?

4 pacientes (13, 33%) responderam que gostam de se alimentar (3, 33%) respondeu que é indiferente.

Este resultado coincide com os familiares. Não obstante esta tendência geral, existem pessoas, ainda que em pequeno número, que gostam de se alimentar sozinho. Essa preferência pode ser devida a vários motivos: complexo de inferioridade, egocentrismo, experiências anteriores de rejeição, timidez, etc. Assim, atender a visitas na hora das refeições é embaraçoso para alguns pacientes, enquanto que para outros é agradável. A enfermeira deve ser suficiente perspicaz e observadora para poder determinar o cuidado mais conveniente para cada paciente.

Pergunta nº 12 - O SR. GERALMENTE TOMA SUAS REFEIÇÕES: na mesa da enfermaria, na própria cama ou no refeitório?

12 pacientes (40%) responderam que fazem suas refeições na mesa da enfermaria; 18 pacientes (60%) na própria cama; nenhum paciente toma suas refeições no refeitório.

Pergunta nº 13 - O SR. GOSTARIA DE FAZÊ-LAS: na mesa da enfermaria, na própria cama ou no refeitório? 9 pacientes (30, 00%) responderam que gostariam de fazer as suas refeições na mesa da enfermaria; 5 pacientes (16, 67%) na própria cama; 16 pacientes (53, 33%) no refeitório.

Considerando as respostas às perguntas nºs 12 e 13, nota-se que muitos pacientes gostariam de fazer suas refeições com seus companheiros.

A enfermeira deve propiciar a refeição em comum, tomando os devidos cuidados, fazendo levantar os pacientes que possam fazê-lo com certo auxílio, colocando-os sentados à mesa.

Pergunta nº 14 - AS REFEIÇÕES SÃO SERVIDAS GERALMENTE POR: enfermeira, atendente, nutricionista, auxiliar de enfermagem, copeiro, alunos, pessoa não identificada?

À esta pergunta responderam:

2 pacientes (6, 66%) - enfermeira
12 pacientes (40, 00%) - atendente
2 pacientes (6, 67%) - copeiro
12 pacientes (40, 00%) - não souberam identificar a pessoa que servia as refeições. Nenhum paciente referiu que a refeição é servida por nutricionista ou alunos. Analisando as respostas, observamos que a pessoa que serve as refeições, geralmente é o atendente.

A alimentação pode ser servida pela enfermeira, auxiliar de enfermagem, atendente ou qualquer outra pessoa

devidamente orientada, mas sempre sob a supervisão da enfermeira. A ela cabe a responsabilidade de observar que o paciente receba a dieta correta e que se alimente adequadamente, pois a dieta é uma valiosa auxiliar terapêutica. Outra responsabilidade da enfermeira é a educação do paciente em relação à alimentação. Deve orientar o paciente a aceitar a alimentação em quantidade e qualidade adequadas, ressaltando a importância de mastigar bem. Deve ensinar também a selecionar os alimentos dentro das possibilidades econômicas. Às vezes será necessário, ainda, ensinar o preparo de dietas especiais, não só ao paciente mas também a algum membro de sua família.

Pergunta nº 15 - ALGUÉM O AUXILIA DURANTE AS REFEIÇÕES?
30 pacientes (100%) responderam que não.

Pergunta nº 16 - GOSTARIA DE SER AUXILIADO DURANTE AS REFEIÇÕES ?

19 pacientes (63,33%) responderam que sim;
11 pacientes (36,67%) que não. Comparando as respostas às perguntas nºs 15 e 16, vemos que ninguém auxilia o paciente na hora das refeições e que a maioria gostaria de ser auxiliado.

A solidão provoca, muitas vezes, angústia e mais ainda se encontra só é com dificuldades ante o atendimento de uma necessidade básica, a de alimentar-se. Todavia, apesar de sentir esta necessidade, nem todos solicitam ajuda. A enfermeira deve antever este problema do paciente, assistindo-o da melhor maneira possível. Quando tiver que alimentar um paciente a enfermeira deve sentar-se de frente e do lado direito do paciente. A bandeja com os alimentos também deve ser colocada na frente do paciente ou de modo que o paciente possa vê-la.

Pergunta nº 17 - SEGUNDO SUA OPINIÃO A ALIMENTAÇÃO DO HOSPITAL TEM BOA OU MÁ ACEITAÇÃO ?

Esta pergunta foi elaborada para testar a validade do formulário.

24 pacientes (80%) responderam que tem boa aceitação, enquanto 6 pacientes (20%) acham que tem má aceitação.

Estes dados confirmam a validade do formulário.

Comentários gerais sobre os dados obtidos

Pela análise das perguntas nºs 1 e 3 podemos inferir que as dietas hospitalares têm boa aceitação quando se assemelham à alimentação habitual dos pacientes.

Na análise da pergunta nº 5 observamos que muitos pacientes citam o exame médico, cuidados de higiene, admí

nistração de certos tratamentos como ocorrências desagradáveis na hora das refeições. Destas observações podemos inferir que é necessário um melhor entrosamento na distribuição das atividades entre os diferentes departamentos hospitalares para diminuir a intercorrência de serviços nas horas das refeições.

Os fatores estudados pelas perguntas nº 7 a 12 não permitem maior análise, senão aquela já apresentada. No entanto, são dados que retratam as condições em que são servidas as refeições no hospital, condições essas que são muito diferentes das da refeição normal. Poder-se-ia dizer que são dados que, após estudo mais acurado, poderiam contribuir grandemente para a melhoria da assistência à alimentação do paciente hospitalizado.

As respostas às perguntas finais demonstram o evidente desejo de um convívio social mais intenso às refeições. Nota-se também a ausência da enfermagem, salvo em casos esporádicos, para assistir o paciente na hora das refeições.

Parece-nos que um dos aspectos que deveriam ser estudados posteriormente é o da maior participação da enfermeira no atendimento das necessidades alimentares.

Dos dados obtidos, pode-se inferir também que, de todos os fatores estudados, os que originam maior número de descontentamento são os correlacionados à alimentação hospitalar propriamente dita.

Conclusões

Este estudo piloto é, por sua própria natureza, insuficiente para ser conclusivo. Queremos, porém, definir algumas diretrizes que julgamos básicas e que poderão ser orientadoras dos estudos futuros.

Assim, podemos estabelecer o seguinte: a necessidade de nutrição nem sempre é reconhecida pelo indivíduo que, frequentemente, não sabe ou não pode satisfazer adequadamente esta necessidade básica do homem.

Muitos fatores influem na aceitação da alimentação pelos pacientes hospitalizados. Estes fatores parecem estar relacionados a 3 elementos básicos a saber: - o próprio paciente;

- a presença de outros pacientes;
- a alimentação hospitalar propriamente dita.

De todos esses fatores, os que têm maior influência são aqueles relacionados à alimentação hospitalar propriamente dita.

Sendo a alimentação um elemento básico na recuperação da saúde, é grande a responsabilidade da enfermeira no sentido de:

- integrar a assistência à alimentação nos planos de cuidados de seus pacientes;
- identificar e controlar os fatores que influem na aceitação da alimentação pelos pacientes;
- orientar e supervisionar o pessoal auxiliar quanto à assistência à alimentação;
- orientar o paciente e seus familiares.

- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -

- HARMER, B. |y| HENDERSON, V. - Tratado de enfermería teórica y practica. 2a ed. México, La Prensa Médica Mexicana, 1959.
- MC CLAIN, M. E. |y| GRAGG, S. H. Princípios científicos da enfermagem. Rio de Janeiro, Científica, 1965,
- FUERST, E. V. |y| WOLFF, L. - La enseñanza de los principios fundamentales de enfermería. México, La Prensa Médica Mexicana, 1967.
- COOPER - Nutrition in health and disease. 12 th. ed. Philadelphia, Lippincott, 1953.
- NORDMARK, M. T. |y| ROWEDER, A. W. - Principios científicos aplicados a la enfermería. México, La Prensa Médica Mexicana, 1967.
- PEYTON, A. B. - Practical Nutrition. 2nd. ed. Philadelphia, Lippincott, 1962.
- TURNER, C. E. - Higiene del individuo y de la comunidad. 2a ed. México, Centro Regional de Ayuda Técnica, 1964.

SAÚDE E NUTRIÇÃO: ciência, tecnologia e desenvolvimento. Rio de Janeiro, Aliança para o Progresso, 1965.

KAMIYAMA, Y., MARTIN, C. Ir
mã, MARASCO, M. de L. Con
siderações sôbre assistên
cia de enfermagem na ali
mentação do paciente hospi
lizado. Rev;
Esc. Enf. da USP, 3 (2):
51-62, set., 1969.

ANEXO I
FATORES QUE INFLUEM NA ACEITAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO
PELOS PACIENTES HOSPITALIZADOS.

Clínica **Sexo** **Condição**

1. De modo geral, de que constam as suas refeições fora do Hospital ?
 - a. desjejum
 - b. almoço
 - c. lanche
 - d. jantar
 - e. lanche noturno .

2. O Sr. costuma fazer as refeições:
 - a. sozinho
 - b. com a família
 - c. com outras pessoas

3. Que acha da alimentação no Hospital?

a. boa	d. insuficiente
b. má	e. quente
c. suficiente	f. fria

4. Que acha do horário das refeições no Hospital?

muito cedo	muito tarde	bom	
------------	-------------	-----	--

 - a. desjejum
 - b. almoço
 - c. lanche
 - d. jantar
 - e. lanche noturno

5. Existem ocorrências desagradáveis na hora das refeições?
 Não
 Sim
 - a. seu exame médico
 - b. companheiros graves
 - c. companheiros recebendo tratamento
 - d. recebendo cuidados de higiene
 - e. usando comadre e papagaio

6. De modo geral, as refeições no Hospital são:
 - a. bem temperadas
 - b. mal temperadas

7. O Sr. (a) tem encontrado objetos estranhos nas refeições?

Não

Sim
às vezes
sempre

8. A refeição é servida em: a. um só prato
b. bandejas apropriadas
c. pratos separados
9. O Sr. (a) prefere que a refeição seja servida em:
a. um só prato
b. bandejas de refeição
c. pratos separados
10. O Sr. (a) recebe para suas refeições:
a. garfo
b. faca
c. colher de sopa
d. colher de sobremesa
11. O Sr. (a) gosta de se alimentar:
a. sozinho
b. com os companheiros
c. indiferente
12. O Sr. (a) geralmente toma suas refeições:
a. na mesa da enfermaria
b. na própria cama
c. no refeitório
13. O Sr. (a) gostaria de fazê-las:
a. na mesa da enfermaria
b. na própria cama
c. no refeitório
14. As refeições são servidas geralmente por:
a. enfermeira
b. atendente
c. nutricionista
d. auxiliar de enfermagem
e. copeiro
f. alunos de enfermagem
g. pessoa não identificada
15. Alguém o auxilia durante as refeições?

Sim

Não

16. Gostaria de ser auxiliado durante a refeição ?

Sim

Não

17. Segundo sua opinião, as refeições servidas no Hospital têm:

a. boa aceitação

b. má aceitação

A N E X O II

Alimentos componentes das refeições, fora do hospital,
dos pacientes entrevistados

Alimento	Desjejum	Almôço	Lanche	Jantar	Lanche noturno
Café	26		15	1	3
Leite	17		3	1	
Pão	23		7		
Manteiga	13		3		
Fruta		9			
Queijo	2		1		
Arroz		28		22	
Feijão		26		22	
Carne		25		13	
Polenta		1		1	
Salada		7		2	
Verdura cozida		13		9	
Ovo	1	6		5	
Batata		2		2	
Peixe		3		3	
Sopa				5	
Chá	2		1		6
Bolachas	1		1		1
Geléia	2			1	
Pirão				1	
Mandioca				1	